

# O LIBERAL PIAUHYENSE.



Amamos a justiça, a razão e a igualdade,  
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIA. QUINTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1846. N. 13

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se uma vez por semana, e subscve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taira; em Campo-maior em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o recebimento do l.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata,

## O LIBERAL PIAUHYENSE.

### O Relatorio da Presidencia na instalação da Assembleia Provincial

(Continuado do n.º antecedente)

Tocou S. Exc. sobre a Secretaria, e mal esperavamos nós que se justificasse a respeito das questões dos titulos, de que foi accusado, quando era de sua inteira conveniencia deixa-la no esquecimento. Queremos deixar de parte as conveniencias, ou inconveniencias dessa medida; queremos mesmo persuadir nos que isso não foi feito unicamente por satisfazer aos pedidos do Chico piolho, seu primeiro privado, pelo interesse de não pequena quantia que percebe, mas achavamos muito necessario à reputação do Governo Provincial, quando tractou desse periodo, demonstrar a sua inteireza, e justiça, visto que alguém ha dicto, que semelhante medida prejudicou a interesses de terceiro, e que foi caprixosa, e absurda; medidas dessa ordem, que importa a privação de exercicio de emperegos, aliás ja impossados éra o menos hum cavalherismo da Presidencia no recinto da assemblea, justificar a sua conducta, para que esta, assim habilitada, por estas e outras razões, depositasse-lhe mais confiança

Typographia — Neste ponto sobre ser S. Ex. hum prevaricador, não usou de boa fé, e da franqueza dos governos Constitucionaes: dos governos que tem de rigorosa necessidade dar conta ao paiz da usurpação que faz das suas mais sagradas garantias — a Imprensa — quando a algum pretexto amonopolisa. Pela nossa Cons-

tituição, art. 179 § 4 he garantida a liberdade da imprensa; e quanto a nossa Provincia accresce, que huma lei Provincial authorisa ao administrador da typographia para ingajala com qualquer pessoa independente da influencia do governo. O nosso periodico, o unico que tem a provincia, foi prohibido de ser ali publicado, por S. Exc., e por tanto privou que os cofres da Provincia tivesse pelo menos seis centos mil reis de rendas; obistou a disposição de huma lei Provincial, ferindo conjunctamente, e oppondo-se a huma disposição da constituição; pelo que julgamos S. Exc. incurso no art. 86 do codigo penal, e art. 129 § 1 e 2 do mesmo codigo, alem da ediosidade que hoje acarreta de huma grande parte da nossa população que reconhece em S. Exc. a mais desabrida disposição para lhes garrotear os direitos civis e individuaes pela mesma Constituição garantidos. He huma verdade incontestavel que só o governo absoluto procura o desaparecimento da imprensa; porque no governo representativo, como he o da Nação Brasileira, sabe S. Exc. mais que ninguém, que he a imprensa, o meio mais seguro de todos os individuos, investigarem juntamente com os que estão revestidos da authoridade, a razão, e a justiça; e sendo a publicidade por consequencia o principal vinculo da Sociedade, e do governo, só quem tem consciencia de ter commetido erros, senão crimes, como com S. Exc. acontece, commete este attentado em hum paiz livre, a despeito dos imbarassos com que necessariamente ha de lutar. O principio ja teve S. Exc. na tribuna; a Camara lhe negou appoio, e sabe S. Exc. o que tem occorrido sobre a propria lei de orçamento!!

Fazendo aqui huma digressão diremos que a opposição que hoje se levanta em quasi toda a provincia contra a administração do Sr. Dr. Zacharias, he huma das mais fortes, das mais coherentes com a nossa forma de governo, que tem apparecido nas nossas Provincias do Norte.

Derrotado S. Exc. na Assembleia Provincial; accusado pela imprensa, vé que ainda na opposição outros meios reaes, e positivos dentro mesmo da esphera do poder, para o imbarçar. O Jury de S. Gonçalo, ja lhe deu a amostra; a municipalidade de Principe Imperial, intervindo com toda a independencia, e energia nos seus negocios locais, tem feito a Presidencia recuar a palmos da carreira tortuosa que contra aquelle Municipio lhe impoz o seu privado; a opposição ao governo do Sr. Dr. Zacharias, tem em si todos os meios fortes de o combater e sua derrota he inevitavel. Magistrados que penção como nós, que achão que S. Exc. quer comprometer a Provincia, intervirão nella; a Guarda Nacional, essa garantia do povo, está em grande parte na opposição; e todos por seu turno, procurarão imbarçar ao governo Provincial, se se não arredar da marcha tortuosa, que vai seguindo. A opposição por óra, visto que conta com tantos meios, inda não quer derrocar o governo, a pezar de o julgar pernicioso a Provincia, quer ver ainda se consegue arredalo desse desatino, dessa imprudencia, que o vai precipitando; quer obrigalo a conter se, e reparar os damnos que tem causado a Provincia; mas se a este ultimo sacrificio da opposição, se a este acto de generosidade, e de eam politica, inda S. Exc. for surdo, então a sua queda, a sua derrota moral será infalivel.

Tornando ao relatorio, vemos que S. Exc. dá como gastos em obras publicas, pelos officios Provincia 2:126\$168 rs. isto he, com a ponte do pouca vergonha, o entulho da rua do Norte, e o reboque da casa da Thesouraria Provincial!!! Ja em hum dos nossos numeros fallemos nessas obras, e athe elogiemos a Presidencia pelo facto de as mandar fazer, mas então ignoravamos este segredo da abelha, e nunca supponmos, que rebocar, e cair huma caza de amarello podesse custar aos officios publicos 918\$778 reis!! Que tres ou quatro linhas de pão d'arço, no centro das castigas, postas sobre o pouca vergonha, custasse 561\$106 reis, e que finalmente o en-

tulho, que he mesmo entulho, de rua, custasse 646\$284!!! A capital lucrou com essas obras, porque sem ellas estava em muito peor estado, mas o que notamos he que não fossem bem fiscalizados os dinheiros publicos. Com 800\$000 rs. se tinha feito todas essas obras, se S. Exc. não tivesse mettido os dinheiros publicos nas mãos elasticas do Sr. Pedro Cronenberg, esse affamado director das obras publicas como engenheiro?! S. Exc. acha que he pouca a fortuna que elle faz e as occultas o protege querendo que alem de 1:280 rs. diarios, que mal individualmente tem por dia, se lhe votasse hum a quantia em remuneração.... A Assembleia não podia convicgarantia do povo, está em grande parte em tanta delapidação, não podia apoiar semelhante exigencia, porque é notorio em toda a capital a escandalosa protecção que presta S. Exc. a esse individuo, que sem nenhum escrupulo destravia os dinheiros publicos em interesses proprios, chegando o escandalo a ponto d'elle não dar a Thezouraria suas contas organisadas com documentos que provem sua boa fé, mas sim da maneira que lhe parece, e sem a menor consideração a coisa alguma!! E o que achamos mais degradante he que S. Exc. insense a esse individuo, dando lhe louvores que não merece, e que pediu a Assembleia augmento de ordenados, e gratificação para o Sr. Cronenberg!!!

Thezouraria Provincial.- Nesta repartição onde S. Exc. pode tanto, como o Rey da China, (ou Imperador) em seus Estados, nesta repartição onde S. Exc. tem commettido immensos abusos, feito innumeraveis actos de patronato; vingado as quinhãs paixões, e ameaçado com essa vara de condão a todo o mundo eleitoral, e financeiro; exerce S. Exc. jurisdição anti-legal e arbitraria, por quanto tendo o anno passado pedido a Assembleia dispensa de sua interferencia nos negocios da Thesouraria, como Presidente das Sessões da mesma, foi attendido affirmativamente, mas como a Assembleia depositava então toda confiança em S. Exc. deu-lhe illimitadas poderes para essa reforma, e despozar-se da caza o dia que quizesse; e apesar de que es empregados da repartição ja o soffrião com muito má cara, apesar que todos reconhecem, (e por isso o censurão) que a sua autoridade ali ja he intrusa, abuso a este respeito o Sr. Zacharias de Góes, que nem se quer no seu relatorio deste anno deu disto a menor satisfação a Assembleia!!!

Obras Publicas.—Pedio S. Exc. fundos para obras publicas, maxime, continuas çã: do Hospital da Misericordia, e reparo das Matrizes.—Obras são estas de tanta necessidade, que a hum Presidente de confiança da Assembleia, a hum Presidente que não tivesse afilhados a satisfazer, = Cronenberg = a inricar, por maior que fosse os fundos concedidos, relativamente fallando, a Assembleia obraria hum acto de toda a justiça, e patriotismo, mas na actualidade, he nossa opinião que toda a restrictão da Assembleia foi necessaria. A ma construção do Hospital; os desperdícios dos dinheiros publicos e particulares para essa obra applicados; as transações, as condescendencias vergonhosas por ali feitas, tudo acanhou a Assembleia, e esmorece aos particulares, alias interessa lissimos que esta obra se concluisse pela necessidade que d'ella tem a Provincia: Esta obra que bem administrada, ficaria a Provincia em ponto maior em meos talvez de 6:000:000 rs, attendendo-se qvato hé barato em Oeiras o material; pelas contas, e pedidos de S. Exc. e Cronenberg, são poucos 12:000\$ reis!!! Nem as obras Bironitas de Pernambuco!!! São máos calculistas para essas materias os Presidentes luxoriosos, e aristocratas!! Note se que S. Exc. sobre ser tanto amigo do Cronenberg, é o director indirecto das obras publicas, e não ha dia que não vá lá dar as suas disposições architectas, e financeiras, e no entanto faz nojo ver a repartição, e commodos desse estabelecimento, a toda a pessoa que d'elles tem alguma ideia, e conhecimento positivo.

Pontes, e estradas—Sem Ley que o autorizasse para edificar pontes no Reacho da moxa, mandou S. Exc. fazer huma, que acabada como espera-se nesta secca, cabirá (pela pessima forma porque está construida) no proximo inverno, tendo Cronenberg ensacado bons 4:000\$ rs. que a Assembleia não lh'os tem dado nem para isso convito: Como S. Exc. dará contas aos poderes competentes de semelhante arbitrio, ignoramos nós, porem o que he certo, he que a tudo isso responde S. Exc. que tem o Corpo de Fuzileiros a sua disposição: quererá S. Exc. cercar a Cama da Assembleia, como fez Pedro Chaves na Parahiba!! Não, S. Exc. he Baiano, necessariamente amigo de Carurú, e por consequencia hale adquirir melhor intellecto. Assim não acontecendo estaremos mal, muito mal com semelhante Presidencia.

#### O Ministerio actual, e o partido Liberal.

Os antagonistas do actual Ministerio, e do partido Liberal do Brasil, sem outros factos, sem outros meios com que os possam desmoralisar perante o paiz; ora taxão os Ministros de politicos—da inercia—ôra de liberaes que dão como synonymo—de republicanos, rusquentos, pescadores das aguas turvas—e mil outras cousas, proprias das—inteligencias apaixonadas, e mesquinha.

Sentimos assáz que nao tenhamos talentos, e litteratura precisa para desenvolver-mos scientificamente o contrario desses absurdos combatendo com energia, essa matreira intriga; porem ligando-nos aos factos, e marchando com a propria experiencia por elles adquirida, afoitamo-nos a dizer duas palavras contra a opinião de nossos adversarios. Pela historia contemporanea deve-se a independencia do Brasil ao partido liberal, que para alcançar tão grande gloria, não podia ser outro seuão aquelle em que estivesse a maioria do paiz, a illustração, a riqueza e as luzes: assim concordarão por certo os homens imparciaes, e conscienciosos. A memoria que succumbio, que não era composta de outra gente que não fosse os portuguezes (salvas mui honrosas excepções), e a baixa relé por elles seduzida, systematicos, ou seguidores do regresso, e do absolutismo, nivelarão-se com os vencedores, que generosos, e magnanimos esquecerão todo o passado. Constituido o paiz—livre, e independente—era indispensavel que houvesse o pacto fundamental pelo qual a marcha politica do imperio se firmasse, e ficassem garantidos os grandes esforços dos Brasileiros. Este dever ficou a cargo da Constituinte, que reonio se com todo o fogo de patriotismo, e interesse pelo bem publico, correspondentes aos grandes homens que compunhão tão nobre, e respeitavel assemblea. Nessa época os partidos tornarão-se a discriminar; ambos tinham politica certa, e vigorosamente se combatião: os liberaes que marchavão progressivamente, e havião bibido nas fontes puras da Europa civilisada as ideias theoreticas dos grandes homens do estado; que se achavão cercados de visinhos tão generosos e illustrados, como os dos—governos republicano da america— para conceberem do bom resultado da pratica que adoptarão, os dados precisos de armonisarem-nas com a que fosse compativel com a forma de governo que adoptamos, propunhão-se a dar ao paiz huma Constituição bem aduanda ao bem estar, e melhoramento dos Cidadões brasileiros, e nessa bandeira respeitavel se alistarão as primeiras capacidades do paiz, que ja lhe havião feito os mais importantes serviços, e forão depois victimas dos perseguidores da terra de Santa Cruz. Na outra, que denominaremos— a do regresso—estava a mesma gente, os mesmos sentimentos, que se opposerão a independencia, mas ja desassombrados, e com maior sequito, por que havião illudido ao Senhor D. Pedro primeiro, e contavão com sua vontade!! Elles querião que quando o Brasil se conservasse iddependente, fosse debaixo do governo absoluto!! Nem éra de admirar que essa politica fosse a dos regressista d' aquelle tempo, porque esse partido tinha por chefe antigos Militares Portuguezes, Quitandeiros da mesma Nação, e o nosso povo ignorante, e fanatico pelas ideias antiquarias, tanto mais, quando nossos contrarios se acobertarão com as baionetas, e com a religião systematica. A multidão e a força bruta vencêo momentaneamente a intelligencia; o egoismo, vencêo por momento ao patriotismo, e

paiz quasi que se hia precipitando. P e-  
 sos, deportados, e perseguidos os heroes  
 da Patria, os Patriarchas da independen-  
 cia, os seus apaixonados e leaes amigos  
 do Norte, gritarão a republica, porque  
 se virão atraçados pelo Monarcha a quem  
 acabavão de dar hum imperio vasto, e  
 requisissimo; a republica, sim, porque era  
 o governo estabelecido entre os seus vi-  
 zinhos, e de quem esperavão soccorros;  
 porque he o governo que aclamão os  
 povos livres quando derrubão os tyrannos  
 que os perseguem; o governo dos anjos,  
 e que felicitarão os seguidores dos Ci-  
 ceros, e dos Franklins; o governo dos  
 Sabios, e dos philosophos politicos, o go-  
 verno que agrada aos homens moderada-  
 dos, e amigos da igualdade, e da justiça;  
 o governo do povo e ao mesmo tempo  
 dos sabios, e dos justos; mas a senseri-  
 cidade não soube pelear contra a traição,  
 e as flechas dos Telles succumbirão aos  
 canhões dos Henriques 8.º, e dos Mi-  
 guelistas!! Foi huma fatalidade; porem  
 o paiz sougeitou se; e fomos ainda felizes,  
 porque, apóz de milhares de perdas, e  
 desgostos, inda tivemos, (talvez devido a  
 os esforços dos Canecas, e dos Andra-  
 das,) a Constituição que hoje nos rege.  
 O Snr. D. Pedro primeiro ja não tinha  
 toda a moralidade que adquerio com  
 —o brado do Ipiranga— mas tinha o  
 prestigio da Monarchia—soube arepen-  
 der-se, e segunda vez se conciliarão os  
 animos, mas os absolutistas dominarão ao  
 paiz (com a sombra da constituição) (ficial-  
 mente fallando. Os liberaes inda tindrão os  
 mesmos principios, a mesma politica, e  
 confiarão na Lei fundamental, e na monar-  
 chia constitucional e representativa, que  
 sempre adoptarão; mas sempre despostos  
 a vigiar os passos dos seus perseguidores  
 que cercavão o Monarcha, unirão se; e  
 organizados disputarão, e defenderão sua  
 bandeira com energia, e boa fé: mas os  
 excessos dos exaltados de ambos os partid-  
 os abismarão nos acontecimentos de 1831  
 e 1832. Nessa época só devemos a salvação  
 da patria, a mão bem fazeja da Provi-  
 dencia, e he fora de duvida que depois des-  
 ses grandes e calamitosos acontecimentos, o  
 partido liberal triumphou. O paiz f i entre-  
 gue a seus chefes, muitos dos quaes adoravão  
 e manterão sinseramente o governo do ac-  
 tual Monarcha em menoridade outros depois  
 de haverem soffrido duas traições do illudido  
 e inexperienced Pedro 1.º, não votavão ver-  
 dadeira adhesão ao governo Monarchico=

O partido obsolutista desapareceo inteira-  
 mente e moralmente fallando. O partido  
 Nacional grande e triumphante, dissolou-se  
 um pouco; o igoismo appareceo, e com elle  
 a devisaõ. Tivemos por consequencia no go-  
 verno da regencia moderados, e exaltados,  
 Essa época foi quanto a nós deshonrosa ao  
 paiz; foi quando se desenvolveo o sistema  
 terrivel de, desce tu, que subirei eu, e em  
 resultado desenvolveu-se a politica das tran-  
 sações, e boas prezas.

O Sr. Vasconcellos, homem que alias ti-  
 nha feito grandes serviços ao paiz, foi o che-  
 fe desse partido, que o prostitubio, e indivi-  
 dou o paiz. A este sistema pernicioso, e fa-  
 tal ao Brazil, se opoz o lado que continuou  
 a ser denominado liberal e seus chefes forão  
 os mesmos Andradas, os Feijõs, os Verguei-  
 ros e Alencares. Estes defenderão as franque-  
 zas Provinciaes, a Fideração, posto que limi-  
 tada, e circumscripção debaixo das phrases do  
 sistema jurado; mas sempre tendentes ao  
 progresso, e a favor da liberdade. Então am-  
 bos os partidos fortes, ambos com prestigio,  
 vencerão e forão vencidos muitas vezes: D'  
 ahí proveio o terrivel sistema das reacções, e  
 do exclusivismo, cada partido que subia na-  
 da tratava do fucturo e só curava do presen-  
 te. Este presente se limitava em segurar o  
 poder, não seder a preza a seus contrarios, e  
 os meios que se empregavão são conhecidos  
 por todos. Mas no meio dessas abstrações,  
 quando mesmo se empregavão essas violências,  
 essas na aquinações, sempre forão mais descõ-  
 medidos os Vasconcellistas, os Honoristas, e  
 toda essa gente rancorosa, e vingativa. Epoc-  
 has houverão que nunca se esperou que se  
 salvasse o paiz. O Governo Central estava  
 sem apoio das Provincias, que erão devora-  
 das pela anarchia, filha da intriga da Corte;  
 sistea sem duvida forte para a sustentação  
 dos Vasconcellistas no poder. O sangue dos  
 brasileiros correu por toda a parte; os recur-  
 sos materiaes do paiz se acabarão; os impres-  
 timos successivos individuarão-nos considera-  
 velmente; a intriga subio ao maior auge. a  
 immoralidade, a prostituição, e o luxo appa-  
 receu ao mesmo tempo. A religião, a boa fé  
 a agricultura, o comércio, e tudo quanto fa-  
 zia a ventura do paiz havia quase que de-  
 sapparecido; e o Brasil estava a succumbir.  
 Então os liberaes, os homens amantes do  
 Brasil, os mesmos que aclamavão a indpen-  
 dencia, e que mantiverão sempre a consti-  
 tuição, inda se lembrarão de hum meio de  
 salvação. = Este meio—foi a materialidade  
 do Imperador. (Continuar se ha)